**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Rosa Ferreira Neta1, Cristina Paloma Guerra da Silva2, Jandira Karla Resende Simeão3, Priscila Silva Melo4, Rithianne Frota Carneiro5.

Instituições: 1-Enfermeira. Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela UNIFOR/Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela UNIFOR/Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Pós-graduanda em Ginecologia e Obstetrícia pela UNIQ/Faculdade de Quixeramobim. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Pós graduanda em Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde, pela UECE/Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela UECE/ Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR/ Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela UECE/ Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Docente da UniFanor Wyden/ Centro Universitário Wyden em Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A atenção básica (AB) trata-se de um conjunto de ações voltadas para promoção, prevenção, tratamento e a reabilitação de agravos1. Considerada como porta de entrada e centro de difusão com a rede de atenção à saúde. Por isso é essencial que ela se conduza pelos princípios, entre eles, universalidade, humanização, equidade e participação social1. Disseminou-se em 2003, a política nacional de humanização (PNH) que procura colocar em exercício os princípios do SUS. A PNH instiga a comunicação entre gestores, colaboradores e usuários para estabelecer processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes causam atitudes e práticas desumanizadas que bloqueiam a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si2. Este trabalho possui o objetivo de relatar a experiência sobre as práticas de humanização em saúde em uma unidade básica (UBS) de saúde através da equipe de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência. Realizada em uma UBS pertencente a regional II do município de Fortaleza, localizado no estado do Ceará. Participaram dessa pesquisa seis enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem. Usou-se como critérios de inclusão, profissionais de enfermagem com mais de um ano de formado de ambos os sexos e independente da idade. Excluídos enfermeiros gestores. A coleta deu-se através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas ocorreram após autorização do participante. A análise dos dados ocorreu através da leitura de artigos correspondentes a temática publicados em 2008 a 2018. Utilizou-se para tabulação o *Excel* gerando o gráfico correspondente. Em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Através da entrevista resultou-se através do gráfico que seis desses dez profissionais, não tiveram acesso a educações em humanização e o que rege a PNH. No quesito fatores intervenientes para a prática de humanização citados em geral pelos profissionais são a sobrecarga, demanda excessiva, desvalorização profissional, baixas remunerações, falta de materiais, falta de treinamento que dificultam a prática humanizada, tempo ineficaz para o número de atendimento que se realiza esses podem ser revertidos pelos governantes, gestores e os profissionais assistentes através de estratégias elaboradas que vinculem e tragam melhoria ao sistema. A ausculta dos receios dos pacientes é dirigida a recepção, onde deve ser o setor de sanar tais inquietações. Fora concluído através da pesquisa que a PNH não esta integralmente implementada as práticas de enfermagem nessa unidade. Observou-se um déficit na qualidade da assistência humanizada. O estudo possibilitou as instituições de saúde junto aos profissionais se conscientizar da implementação total da humanização no sistema primário de saúde.

Descritores: Humanização da Assistência. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.